

## ACESSO E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES NEGROS NA UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI (UNIVATES)

Sèminvo Gloria Mirabelle Denami<sup>1</sup>, Maurício Fernando Nunes Teixeira<sup>2</sup>,  
Sérgio Nunes Lopes<sup>3</sup>

**Resumo:** A educação desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade justa e igualitária. Em um país continental como o Brasil, onde uma grande diversidade étnica e racial é resultado de séculos de escravidão, principalmente dos povos indígenas e africanos, pelos povos europeus e de outras origens, o acesso e a permanência de estudantes negros no ensino superior são questões cruciais que refletem diretamente na busca por justiça social, equidade e igualdade. Este trabalho tem o objetivo de analisar as características dos estudantes negros da Universidade do Vale do Taquari (Univates). Nos registros que a universidade mantém, foram consultadas as seguintes variáveis: sexo, etnia, nacionalidade, curso na instituição, residência e tempo de permanência no Ensino Superior. Os resultados da pesquisa indicam que houve um aumento no acesso à educação superior para a população negra na principal instituição de ensino superior do Vale do Taquari entre 2019 e 2023 (70 e 185 estudantes, respectivamente). Porém, o alto percentual de evasão entre os mesmos, principalmente nos cursos de Bacharelado e Licenciatura na Univates (74,4% e 71,3%, respectivamente) impõe desafios significativos de permanência de estudantes negros dentro da instituição. Por esse motivo, é de suma importância a criação e efetiva implementação de ações afirmativas que permitam a permanência de estudantes negros na Univates.

**Palavras-chave:** inclusão; educação superior; ações afirmativas e etnia.

---

<sup>1</sup> Cirurgiã-Dentista formada pela Universidade do Vale do Taquari - Univates;

<sup>2</sup> Professor do Curso de Odontologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates e Doutor em Saúde Bucal Coletiva;

<sup>3</sup> Professor da Universidade do Vale do Taquari - Univates e Doutor em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento.

# ACCESS AND PERMANENCE OF BLACK STUDENTS AT THE UNIVERSITY OF VALE DO TAQUARI (UNIVATES)

**RÉSUMÉ:** L'éducation joue un rôle fondamental dans la construction d'une société juste et équitable. Dans un pays continental comme le Brésil, où réside une grande diversité ethnique et raciale, résultante d'un esclavage séculaire, principalement des peuples indigènes et africains par les peuples européens et d'autres origines. L'accès et la permanence des étudiant.e.s noir.e.s dans l'enseignement supérieur sont des questions cruciales qui reflètent directement la quête de justice sociale, d'équité et d'égalité. Ce travail vise à analyser les caractéristiques des étudiant.e.s noir.e.s de l'Université de la Vallée du Taquari (Univates). Dans les registres de l'université, les variables suivantes ont été consultées: sexe, ethnie, nationalité, filière dans l'institution, ville de résidence et durée de permanence à l'université. Les résultats de la recherche indiquent qu'il y a eu une augmentation de l'accès à l'enseignement supérieur au sein de la population noir.e dans la principale institution d'enseignement supérieur de la Vallée du Taquari entre 2019 et 2023 (70 et 185 étudiant.e.s respectivement). Cependant, le pourcentage élevé d'abandons en leur sein, principalement dans les cours de Licence et de Bachelor à l'Univates (74,4 % et 71,3 % respectivement), interpelle sur la permanence des étudiant.e.s noir.e.s au sein de l'institution. Pour cette raison, il urge de créer et de mettre en œuvre des actions affirmatives permettant la permanence des étudiant.e.s noir.e.s à l'Univates.

**Mots-clés:** inclusion; études supérieures; actions affirmatives et ethnies.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade justa e igualitária. Além de proporcionar conhecimento, ela também é um reflexo dos valores e das oportunidades presentes em uma comunidade. A equidade educacional, aqui entendida como um princípio que busca garantir que todos os estudantes, independentemente de suas origens, características pessoais ou contextos socioeconômicos, tenham acesso a oportunidades de aprendizado e educação de qualidade, é uma busca constante em todas as nações, e no Brasil, isso não é exceção. Em um país continental, onde uma grande diversidade étnica e racial é resultado de séculos de escravidão, principalmente dos povos indígenas e africanos pelos povos europeus e de outras origens, o acesso e a permanência de estudantes negros no ensino superior são questões cruciais que refletem diretamente a busca por justiça social, equidade e igualdade de oportunidades.

Vale lembrar que, a partir de 1570, os portugueses iniciaram o tráfico de pessoas de vários países da África para o Brasil. Isso aconteceu após a abolição da escravidão dos indígenas. De acordo com Boris Fausto, em sua obra 'História do Brasil' (2006) : "Os africanos foram trazidos do chamado "continente negro" para o Brasil em um fluxo de intensidade variável. Os cálculos sobre o número de pessoas transportadas como escravos variam muito. Estima-se que entre

1550 e 1855 entraram pelos portos brasileiros 4 milhões de pessoas que foram escravizados, na sua grande maioria jovens do sexo masculino.”.

Após a abolição da escravatura em 1888, no entanto, não houve nenhum tipo de reposição ou política de inclusão para os afrodescendentes libertos. Essa falta de medidas resultou em uma profunda desigualdade estrutural que persiste até hoje, evidenciada pela marginalização e exclusão social dos negros, que enfrentam dificuldades de acesso ao ensino superior e ao mercado de trabalho, perpetuando um ciclo de discriminação.

Além disso, as crianças e jovens negros, de famílias de baixa renda e que mais necessitam de uma educação de qualidade, enfrentam desafios significativos para acessá-la. Essa situação se traduz em altos índices de evasão escolar no ensino fundamental e médio (Oliveira, 2014).

A luta pela equidade no ensino superior no Brasil remonta a décadas de desigualdades sociais e históricas, profundamente enraizadas. Durante séculos, a população negra enfrenta barreiras sistêmicas tais como racismo, discriminação, preconceito, falta de condições financeiras e poucas oportunidades, o que limita seu acesso à educação de qualidade. Ao examinar o racismo para além de suas manifestações individuais, Sílvio Almeida em seu livro ‘Racismo Estrutural’ (2019), explica como o racismo não é apenas um problema de preconceito pessoal, mas também está enraizado nas próprias estruturas e instituições da sociedade na qual estamos inseridos através das políticas, leis, normas e práticas, perpetuando as desigualdades no acesso à educação superior.

No que se refere ao acesso ao ensino superior, a situação se torna ainda mais delicada. De maneira geral, as análises das últimas duas décadas indicam um notável aumento de jovens ingressantes negros em instituições de ensino superior no Brasil, tanto públicas quanto privadas. No entanto, esse aumento ainda está distante do nível almejado.

Entretanto, as chances dos estudantes negros ingressarem em cursos elitistas, como Medicina, Engenharia e outros, continuam restritas, com a admissão sendo direcionada principalmente para programas onde a presença dos mesmos já é significativa, sobretudo nas áreas de Ciências Humanas e nas licenciaturas.

O Vale do Taquari, localizado no Estado do Rio Grande do Sul, é tradicionalmente conhecido pela colonização europeia e abriga a Univates (Universidade do Vale do Taquari), principal Instituição de Ensino Superior (IES) da região. Sabendo que a colonização trouxe consigo desafios permanentes relacionados à inclusão de grupos étnicos minoritários da região (pretos, pardos, amarelos e indígenas), a instituição torna-se um campo propício para o entendimento de como se dá o acesso e a permanência de estudantes negros na graduação.

Por ser uma mulher negra, estrangeira e estudante do curso de Odontologia da Univates, um curso que tradicionalmente não aborda temas como preconceito, racismo, inclusão racial e desigualdades, a autora deste trabalho enfrentou diversas dificuldades dentro da instituição. Dentre elas, destacam-se a dificuldade com o suporte e acolhimento institucional específico, o preconceito e o racismo estrutural vivenciados dentro da sala de aula e na universidade, a dificuldade de integração e de pertencimento ao local de estudo e a falta de representatividade tanto entre os professores, quanto entre os alunos da instituição.

O objetivo do presente trabalho é analisar as características relacionadas à origem, às características pessoais e o contexto socioeconômico dos estudantes ingressantes negros na Univates, nos últimos 4 anos.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho é transversal do tipo quali-quantitativo com a inclusão de abordagens qualitativas a um levantamento prévio (Chemin, 2023). Trata-se de uma pesquisa descritiva que permite uma melhor interpretação dos dados obtidos após um levantamento de dados em pesquisas quali-quantitativas. Conforme nosso objetivo geral, que é analisar o perfil dos estudantes ingressantes negros da Univates, esta pesquisa busca descrever as características desses estudantes.

Como técnica de coleta de dados utilizamos a pesquisa bibliográfica e documental além da observação sistemática dos dados fornecidos pela instituição. De acordo com Chemin (2023), a pesquisa bibliográfica é aquela feita através da leitura de livros, artigos técnicos e/ou científicos, materiais encontrados em meios eletrônicos/digitais, bases de dados, entre outros, relacionados ao tema a ser pesquisado. Já a pesquisa documental, mesmo sendo similar à pesquisa bibliográfica difere pelo fato de tratar de temas como legislações, noticiários na imprensa, filmes, diários, memórias etc.

A pesquisa bibliográfica para realização do presente trabalho, foi feita em bancos de dados como Scielo e Google Acadêmico. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados na pesquisa foram: negros, ensino superior, ações afirmativas, inclusão, permanência, acesso, etnia. Os critérios de inclusão foram artigos publicados na língua portuguesa, francesa e inglesa, podendo ser pesquisa de campo e revisão de literatura desde o ano de 2019 até 2023.

A pesquisa documental foi realizada através da coleta de dados a partir de documentos que a universidade produziu nos últimos 4 anos e nos registros dos estudantes solicitados aos setores de Planejamento e Marketing da Universidade. Para contemplar o período de toda a graduação do estudante e assim analisar melhor a permanência do mesmo dentro da Universidade, foram selecionados os dados de 2019A a 2023B como base. As variáveis definidas para

análise do perfil dos estudantes foram classificadas em 3 dimensões de acordo com os dados fornecidos pela Univates (Pedrosa *et al.*, 2006).

A primeira dimensão contém as variáveis que compõem a origem do estudante sendo elas sexo, etnia e nacionalidade. A segunda dimensão trata das características pessoais do estudante, incluindo a variável área/curso. A terceira dimensão contempla os contextos socioeconômicos que são: a cidade onde mora e o tempo de permanência no ensino superior. Os dados obtidos foram analisados e cruzados a fim de identificar a correlação entre as variáveis. Os dados quantitativos obtidos do sistema acadêmico sobre os alunos foram tratados por meio do Software Rstudio com a linguagem de programação R e a apresentação dos resultados mostrados estatisticamente através de gráficos, quadros e tabelas. A pesquisa foi submetida ao COEP (Comitê de Ética em Pesquisa) e aprovada pelo parecer 6.719.461 e os sujeitos participantes respeitados em sua integridade e dignidade. A investigação foi desenvolvida dentro dos padrões éticos científicos, apresentando riscos mínimos à integridade física e psicológica dos mesmos e garantindo a confidencialidade dos dados.

### 3 RESULTADOS

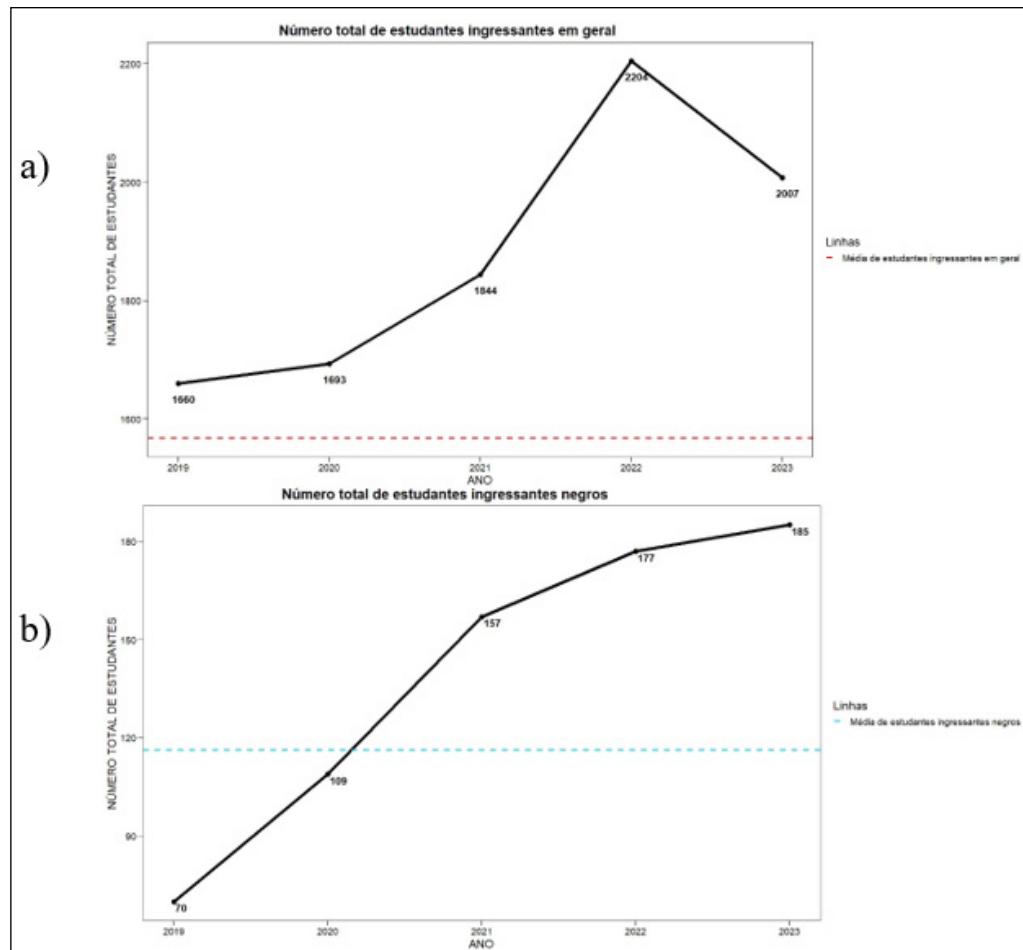
O termo negro usado nesse trabalho inclui os estudantes pretos e pardos da instituição assim como descrito pelo IBGE (1991).

A Figura 1 apresenta os resultados relacionados ao número total de estudantes ingressantes (a) e ao número total de estudantes ingressantes negros (b) de 2019 à 2023.

A Figura 1a) apresenta o número total de estudantes ingressantes na instituição por ano de 2019 a 2023. É possível observar que em 2019, 1.660 estudantes ingressaram na instituição. Em 2020, ingressaram 1.693 estudantes. Em 2021, 1.844 estudantes. Em 2022, 2.204 estudantes e em 2023, 2.007 estudantes. Além disso, o número total de estudantes ingressantes apresenta uma tendência crescente de 2019 a 2022. Em 2023, houve uma diminuição de 9 % de estudantes em comparação a 2022.

A Figura 1b) apresenta o número total de estudantes ingressantes negros na instituição por ano, de 2019 a 2023. É possível observar que em 2019, a UNIVATES recebeu 70 estudantes negros, o que representa 4,2% do número total de estudantes ingressantes. Em 2020, 109 estudantes, representando 6,4% do número total de estudantes. Em 2021, 157 estudantes, representando 8,5% do número total de estudantes. Em 2022, 177 estudantes, representando 8% do número total de estudantes e, em 2023, 185 estudantes, representando 9,2% do número total de estudantes. O número total de estudantes ingressantes negros matriculados na UNIVATES entre 2019 e 2023 apresenta uma tendência crescente.

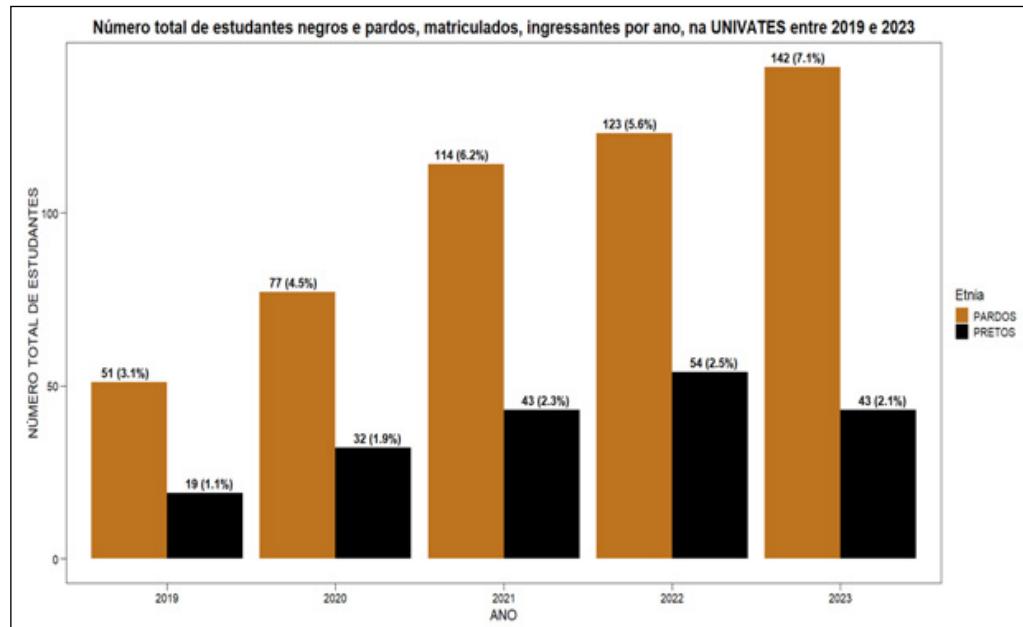
Figura 1: (a) Número total de estudantes ingressantes por ano na instituição de 2019 a 2023; (b) ao número total de estudantes ingressantes negros por ano na instituição de 2019 a 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos resultados da pesquisa (2024).

A Figura 2 apresenta o número total de estudantes ingressantes pretos e pardos na instituição por ano, de 2019 a 2023. É possível observar que em 2019, a UNIVATES recebeu 70 estudantes negros sendo 51 pardos e 19 negros. Em 2020, 109 estudantes, sendo 77 pardos e 32 negros. Em 2021, 157 estudantes, sendo 114 pardos e 43 negros. Em 2022, 177 estudantes, sendo 123 pardos e 54 negros, e em 2023, 185 estudantes, sendo 143 pardos e 43 negros. Podemos observar que ao longo dos anos, teve mais estudantes pardos do que estudantes pretos.

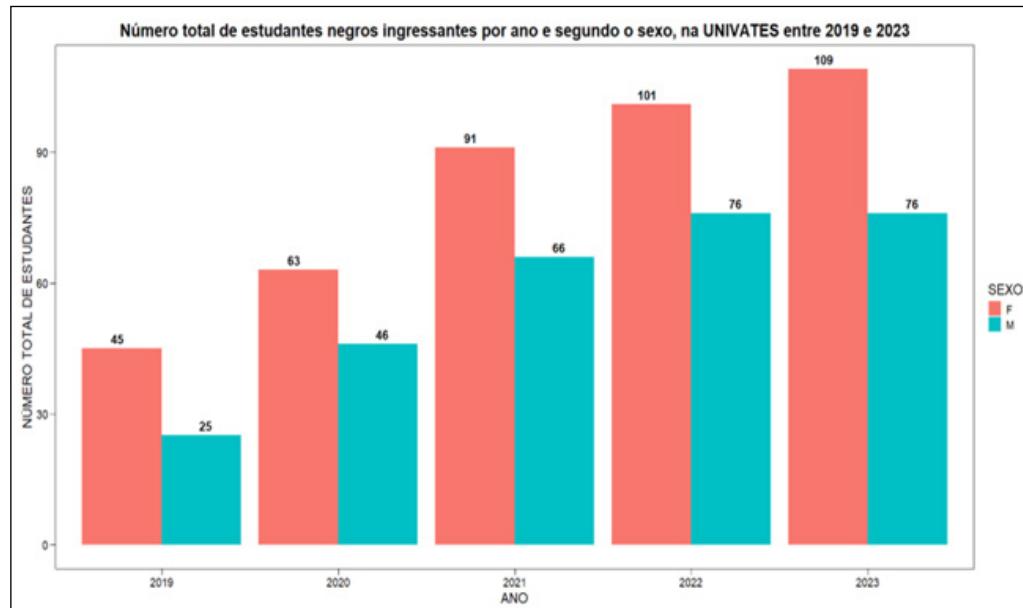
Figura 2: Número total de estudantes pretos e pardos na instituição de 2019 a 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos resultados da pesquisa (2024).

A Figura 3 apresenta o número de estudantes ingressantes negros na instituição por ano segundo o sexo de 2019 a 2023. É possível observar que, em 2019, tinha 64,28% de estudantes negros de sexo feminino e 35,72% de estudantes negros de sexo masculino. Em 2020, 57,80% de estudantes negros de sexo feminino e 42,20% de estudantes negros de sexo masculino. Em 2021, 57,96% de estudantes negros de sexo feminino e 42,03% de estudantes negros de sexo masculino. Em 2022, 57,06% de estudantes negros de sexo feminino e 42,93% de estudantes negros de sexo masculino e em 2023, 58,91% de estudantes negros de sexo feminino e 41,08% de estudantes negros de sexo masculino. Podemos verificar que, ao longo dos anos, o número de estudantes ingressantes negros de sexo feminino se manteve acima dos estudantes ingressantes negros masculinos.

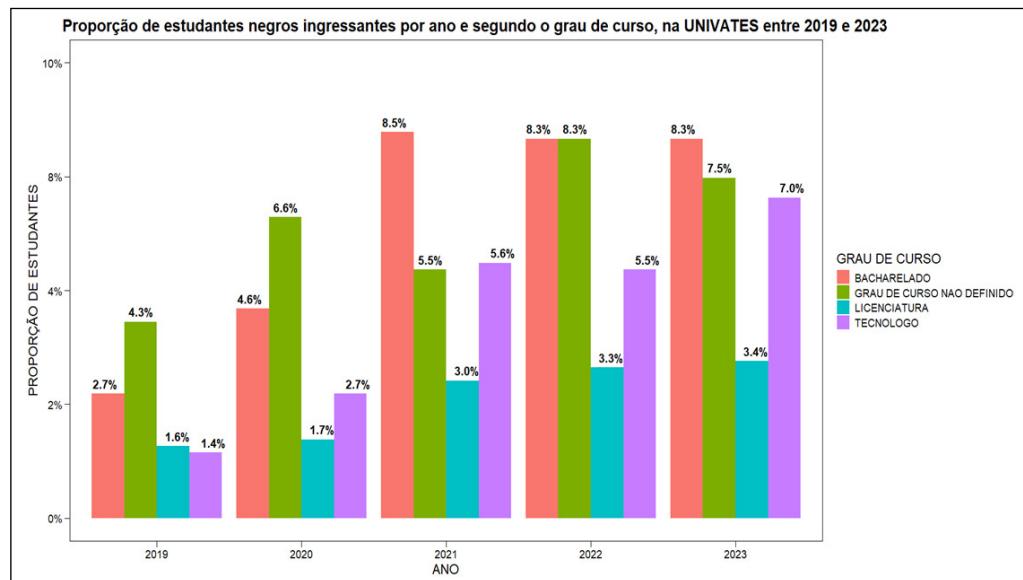
Figura 3: Número de estudantes ingressantes negros na instituição por ano, distribuídos por sexo.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos resultados da pesquisa (2024).

A Figura 4 apresenta a proporção de estudantes ingressantes negros por ano na instituição segundo o grau de curso. É possível observar que os graus de curso apresentados no gráfico são bacharelado, grau de curso não definido (curso técnico), licenciatura e tecnólogo. Em 2019 e 2020, os estudantes negros ingressaram mais em cursos técnicos (respectivamente com 4,3% e 6,6%). A partir de 2021 até 2023, teve um aumento de estudantes negros ingressando em curso com o grau de bacharelado, tornando-se assim o grau de curso com mais estudantes ingressantes negros (5,5% em 2021, 8,3% e 2022 e 8,3% em 2023). Importante salientar que o ingresso nos cursos técnicos se manteve alto ao longo dos anos.

Figura 4: Proporção de estudantes ingressantes negros por ano, de acordo com o grau de curso.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos resultados da pesquisa (2024).

A Tabela 1 apresenta a porcentagem de estudantes ingressantes por ano nos cursos na área da saúde. É possível observar que em 2019, o curso de Medicina teve o maior número de estudantes ingressantes com 4,95%. Em 2020, os cursos de Medicina e Técnico em Enfermagem tiveram o maior número de ingressantes, ambos com 4,13%. Em 2021 e 2022, o curso de Técnico em Enfermagem teve o maior número de alunos ingressantes, respectivamente com 4,36 % e 6,22%. Em 2023, o Curso de Medicina teve 6,13% dos alunos da Universidade e foi o curso com o maior número de ingressantes.

Tabela 1: Porcentagem de estudantes ingressantes por ano nos cursos na área da saúde de 2019 a 2023

CURSO	2019	2020	
BIOMEDICINA	0.45%	0.77%	
EDUCAÇÃO FÍSICA	3.13%	2.41%	
ENFERMAGEM	0.68%	1.41%	
FARMÁCIA	0.50%	0.18%	
FISIOTERAPIA	0.59%	1.09%	
MEDICINA	4.95%	4.13%	
NUTRIÇÃO	0.32%	0.82%	
ODONTOLOGIA	0.32%	0.91%	
PSICOLOGIA	1.32%	1.54%	
TÉCNICO EM ENFERMAGEM	3.54%	4.13%	
TÉCNICO EM RADIOLOGIA	1.41%	0.91%	
CURSO	2021	2022	2023
BIOMEDICINA	1.73%	1.36%	1.77%
EDUCAÇÃO FÍSICA	2.23%	2.00%	2.14%
ENFERMAGEM	1.77%	1.27%	1.45%
FARMÁCIA	0.95%	0.91%	1.00%
FISIOTERAPIA	0.77%	0.68%	1.04%
MEDICINA	3.95%	5.45%	6.13%
NUTRIÇÃO	0.91%	0.95%	0.50%
ODONTOLOGIA	0.91%	1.14%	1.00%
PSICOLOGIA	1.36%	2.00%	2.09%
TÉCNICO EM ENFERMAGEM	4.36%	6.22%	4.04%
TÉCNICO EM RADIOLOGIA	0.55%	1.04%	0.77%

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

A Tabela 2 apresenta a porcentagem de estudantes ingressantes negros por ano nos cursos na área da saúde. É possível observar que de 2019 a 2023, o curso de Técnico em Enfermagem sempre teve o maior número de ingressantes negros, com 6,1% em 2019, 11,4% em 2020 e 2021, 8,3% em 2022 e 6,8% em 2023. Além disso, em 2023, o curso de Medicina teve 4,5% de estudantes ingressantes negros.

Tabela 2: Porcentagem de estudantes ingressantes negros por ano nos cursos na área da saúde de 2019 a 2023.

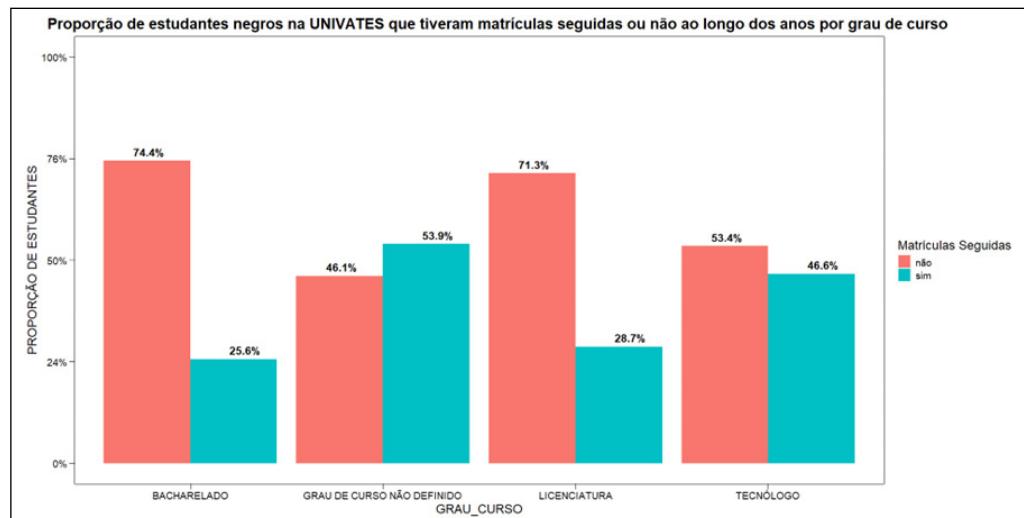
CURSO	2019	2020	
BIOMEDICINA	0.0%	0.0%	
EDUCAÇÃO FÍSICA	1.5%	1.5%	
ENFERMAGEM	0.8%	1.5%	
FISIOTERAPIA	0.8%	0.0%	
MEDICINA	1.5%	0.0%	
NUTRIÇÃO	0.0%	0.8%	
ODONTOLOGIA	0.0%	1.5%	
PSICOLOGIA	0.0%	0.8%	
TÉCNICO EM ENFERMAGEM	6.1%	11.4%	
TÉCNICO EM RADIOLOGIA	3.0%	2.3%	
CURSO	2021	2022	2023
BIOMEDICINA	0.0%	1.5%	0.0%
EDUCAÇÃO FÍSICA	3.0%	6.1%	3.0%
ENFERMAGEM	2.3%	2.3%	0.0%
FISIOTERAPIA	0.8%	0.8%	2.3%
MEDICINA	0.8%	0.8%	4.5%
NUTRIÇÃO	0.0%	0.8%	0.0%
ODONTOLOGIA	1.5%	0.8%	0.8%
PSICOLOGIA	1.5%	0.0%	1.5%
TÉCNICO EM ENFERMAGEM	11.4%	8.3%	6.8%
TÉCNICO EM RADIOLOGIA	0.8%	2.3%	2.3%

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

A Figura 5 apresenta a proporção de estudantes negros na Univates que tiveram matrículas seguidas ou não ao longo dos anos por grau de curso. É possível verificar que no grau de curso Bacharelado 74,4% dos estudantes negros não tiveram matrículas seguidas enquanto 25,6% tiveram. No grau de curso Licenciatura, a mesma tendência se repete com 71,3% de estudantes que não tiveram matrículas seguidas enquanto 28,7% tiveram. Já no Grau de Curso Não Definido (Cursos Técnicos), 46,1% dos estudantes não tiveram matrículas seguidas, enquanto 53,9% tiveram. No grau de curso Tecnólogo, 53,4% dos

estudantes não tiveram matrículas seguidas enquanto 46,6% tiveram. Podemos observar que os estudantes negros conseguem ter mais matrículas seguidas nos graus de Curso Técnico e Tecnólogo do que no Bacharelado e na Licenciatura.

Figura 5: Proporção de estudantes negros na Unives que tiveram matrículas seguidas ou não ao longo dos anos por grau de curso entre 2019 e 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos resultados da pesquisa (2024).

#### 4 DISCUSSÃO

Os resultados apresentados nas Figuras 1a) e 1b) indicam que de 2019 a 2022, o número total de ingressantes aumentou de 1.660 para 2.204, com uma queda em 2023 para 2.007 estudantes, representando uma redução de 9% em comparação ao ano anterior. Paralelamente, o número de estudantes negros também cresceu de forma constante, passando de 70 ingressantes em 2019 (4,2% do total) para 185 em 2023 (9,2% do total). Esses dados revelam que, apesar da ligeira queda no número total de ingressantes em 2023, a proporção de estudantes negros continuou a crescer. Esse aumento na representatividade dos estudantes negros na instituição pode ser atribuído a políticas afirmativas que, apesar de não estar diretamente relacionadas à Unives, visam promover a diversidade e a inclusão na educação superior. De acordo com o Inep (2021), a rede privada de ensino superior no Brasil registrou um aumento de 10,5 % de alunos negros (pretos e pardos) de 2011 para 2021. A continuidade do aumento na proporção de estudantes negros, apesar da redução no total de estudantes ingressantes em 2023, aponta para uma provável eficácia das medidas de melhoria do acesso e da inclusão da população negra dentro da instituição.

Os dados apresentados na Figura 2 destacam um aumento contínuo no número de estudantes pretos e pardos ingressantes na UNIVATES entre 2019 e 2023. Em 2019, a instituição recebeu 70 estudantes negros, dos quais 51 se autodeclararam pardos e 19 se autodeclararam pretos. Esse número aumentou consideravelmente nos anos seguintes, chegando a 185 estudantes em 2023, dos quais 142 se autodeclararam pardos e 43 se autodeclararam pretos. No entanto, a disparidade na autodeclaração racial, com uma maior proporção de estudantes pardos em relação aos pretos, levanta questões sobre a identidade racial e os fatores socioculturais que influenciam essa autodeclaração.

A autodeclaração racial no Brasil é um processo onde os indivíduos se identificam com uma das categorias raciais definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo elas: branco, preto, pardo, amarelo e indígena. No Brasil, em certas circunstâncias e situações, ser negro pode passar por um processo de “clareamento” conforme a condição socioeconômica, embora o preconceito e a discriminação ocorram de maneira disfarçada, negando sua existência. Desta forma, para Silva (1999, *apud* Lopes, 200, p. 20): “quanto melhor socialmente está o indivíduo, mais branco ele se considera, e é considerado, em contrapartida, mais preto, quanto mais pobre se encontra socialmente”. Assim, é como se ser preto ou negro fosse sinônimo de pobreza. Um estudo realizado na cidade de Caicó e que teve como propósito estudar sobre a presença dos pretos em escolas privadas na cidade demonstrou que o número dos alunos que se autodeclararam pretos ainda é bem reduzido (Silva, 2018, p 23-24). Esses fatores podem explicar a disparidade entre estudantes pretos e pardos dentro da instituição.

Em relação ao sexo, os dados apresentados na Figura 3 revelam uma diferença entre os estudantes negros ingressantes na instituição, de 2019 a 2023. Em todos os anos analisados, a proporção de mulheres negras ingressantes superou a de homens negros. Essa constância sugere que os homens negros enfrentam maiores dificuldades para ingressar na instituição. De acordo com Gomes (2002), os homens negros são os menos presentes nos espaços acadêmicos do ensino superior. E esse processo de exclusão inicia-se nas etapas anteriores à escolarização. Segundo o autor, homens negros frequentemente enfrentam barreiras econômicas significativas que limitam suas oportunidades educacionais. A necessidade de ingressar cedo no mercado de trabalho para sustentar a família muitas vezes impede a continuidade dos estudos. Além disso, ele explica que estereótipos negativos que associam homens negros à criminalidade e à violência podem influenciar as expectativas de professores e colegas, levando a um ambiente menos acolhedor e à discriminação direta ou indireta dentre outros fatores.

Os resultados apresentados na Figura 4 dão um panorama geral da distribuição dos estudantes negros dentro da instituição conforme o grau de curso. Em 2019 e 2020, os cursos técnicos receberam a maior parte dos estudantes negros, com 4,3% e 6,6% respectivamente. Essa distribuição

inicial pode ser atribuída à acessibilidade e à menor duração desses cursos e, consequentemente, menor custo, o que oferece uma inserção mais rápida no mercado de trabalho (Jardilino, 2003). No entanto, a partir de 2021, houve um aumento expressivo no ingresso de estudantes negros em cursos de bacharelado, atingindo 5,5% em 2021 e 8,3% em 2022 e 2023 respectivamente. É importante destacar que, apesar desse aumento do número de estudantes negros nos cursos bacharelado, a participação nos cursos técnicos permaneceu alta, indicando que esses cursos continuam sendo uma escolha importante para estudantes negros, possivelmente devido aos fatores acima citados.

Ao analisar os dados das Tabelas 1 e 2, é possível observar uma diferença na distribuição dos estudantes ingressantes em cursos na área da saúde. Na Tabela 1, o curso de Medicina aparece como um dos cursos com maior número de ingressantes, destacando-se em 2019 (4,95%), 2020 (4,13%) e 2023 (6,13%). No entanto, em 2021 e 2022, o curso Técnico em Enfermagem superou Medicina, apresentando 4,36% e 6,22% dos ingressantes, respectivamente. Ademais, a Tabela 2 revela que o curso de Técnico em Enfermagem tem sido o curso da área da saúde que recebeu o maior número de estudantes negros, mantendo o maior acesso de 2019 a 2023, com percentuais variando entre 6,1% e 11,4%. Em contraste, o curso de Medicina, embora tenha tido um aumento na porcentagem de ingressantes negros em 2023 (4,5%), ainda apresenta uma presença significativamente menor de estudantes negros ao longo dos anos. Os resultados apresentados no curso de Medicina da instituição se assemelham aos do Censo da Educação Superior 2020, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), nos quais foi possível perceber que na área de Medicina, apenas 25,0% dos estudantes eram pretos ou pardos, divididos em 3,2% de pretos e 21,8% de pardos (INEP, 2021). Além disso, o curso de Odontologia foi um dos cursos da área da saúde da instituição que recebeu o menor número de estudantes ingressantes negros entre 2019 e 2023 (0%, 1,5 %, 1,5%, 0,8% e 0,8% respectivamente). Esses resultados evidenciam a natureza elitista dos cursos de Medicina e Odontologia, que continuam sendo menos acessíveis para estudantes negros em comparação com outros cursos da área da saúde. A diferença significativa na representação racial nos cursos da área da saúde da instituição reafirma a necessidade de políticas afirmativas e de inclusão que possam democratizar o acesso a cursos de alta demanda e prestígio, como os dois referidos, garantindo uma maior diversidade e equidade no campo da saúde.

Os dados apresentados na Figura 5 evidenciam uma diferença importante quando se trata da permanência dos estudantes negros na Univates, variando conforme o grau de curso. No Bacharelado, 74,4% dos estudantes negros não conseguiram manter matrículas seguidas, enquanto apenas 25,6% conseguiram. Situação similar é observada nos cursos de Licenciatura, onde 71,3% dos estudantes negros não tiveram matrículas seguidas e 28,7% mantiveram a continuidade. Em contrapartida, nos graus de cursos técnicos

e tecnólogos, a proporção de estudantes negros com matrículas seguidas é maior, com 53,9% e 46,6% respectivamente. Esses resultados indicam possíveis barreiras que os estudantes negros enfrentam para permanecer em cursos de Bacharelado e Licenciatura. Incluir na educação não é apenas matricular, mas também ofertar garantias de permanência, qualidade de ensino e possibilidade de prosseguir a vida acadêmica. Assim, de acordo com Santos (2009, p.23), a permanência pode ser entendida não somente como o ato de continuar fisicamente na universidade, mas sim um ato que envolve condições materiais e simbólicas.

Entendemos que a permanência na Universidade é de dois tipos. Uma permanência associada às condições materiais de existência na Universidade, denominada por nós de Permanência Material e outra ligada às condições simbólicas de existência na Universidade, a Permanência Simbólica. Antes vale dizer que entendemos por condições simbólicas a possibilidade que os indivíduos têm de identificar-se com o grupo, ser reconhecido e de pertencer a ele (Santos, 2009, p. 70-71).

A representatividade dentro do ambiente universitário figura dentro das condições simbólicas de existência que permitem a permanência do estudante dentro daquele espaço. A Univates, em 2020, possuía quatrocentos e vinte e dois professores contratados em seu corpo docente e dentre eles apenas dois eram negros (Silva, 2021, p.97). Esses dados mostram que um possível motivo de dificuldade de permanência de estudantes negros na instituição pode ser a falta de representatividade no corpo docente. Além disso, a presença de um ambiente acadêmico menos acolhedor para estudantes negros pode dificultar essa permanência. O estudante negro quando é vítima de racismo, muitas vezes nem o percebe, pois a essência do racismo é operar para naturalizar relações sociais desiguais entre as raças, sem que as próprias vítimas do racismo percebam o quanto determinados lugares são violentos (Santos, 2009, p.189-190). O autor ainda aponta que a falta de apoio financeiro e a necessidade de conciliar trabalho e estudo são as dificuldades mais frequentes enfrentadas pelos estudantes negros para a continuidade dos estudos. Assim, nossa análise impõe a necessidade de adoção de ações afirmativas e a criação de políticas específicas de suporte e inclusão para os estudantes negros com o intuito de reduzir essa desigualdade.

Uma das limitações deste estudo é a dependência da autodeclaração racial numa percepção individual, o que pode introduzir variações significativas nos resultados, dado que a identificação racial é subjetiva e pode ser influenciada por múltiplos fatores sociais e pessoais. Além disso, enfrentamos desafios na análise dos dados, pois houve um número considerável de pessoas que não quiseram declarar sua raça, o que resultou em lacunas nos dados. Outro obstáculo se refere a uma discrepância entre os dados recebidos e as

categorias que tínhamos planejado inicialmente, comprometendo a obtenção de informações necessárias para uma análise mais abrangente e detalhada.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada na Univates nos possibilita perceber que, embora o número total de estudantes ingressantes na Univates vem apresentando queda, a proporção de estudantes negros que ingressaram na instituição continuou a crescer, passando de 70 estudantes em 2019 para 185 em 2023. Podemos perceber um aumento no acesso à educação superior para a população negra na região. Porém, o alto percentual de evasão entre os mesmos, principalmente nos cursos de Bacharelado e Licenciatura (74,4% e 71,3% respectivamente) impõe desafios significativos de permanência de estudantes negros dentro da instituição. É de suma importância a criação e efetiva implementação de ações afirmativas que permitam a permanência de estudantes negros na principal instituição de ensino superior no Vale do Taquari.

Dessa forma, esta pesquisa abre as portas para novos estudos que possam utilizar o mesmo banco de dados, pois esse oferece amplas possibilidades para análises adicionais. Futuros trabalhos podem analisar mais profundamente as dificuldades enfrentadas quanto à permanência de estudantes negros dentro da instituição. Além disso, pode-se explorar mais detalhadamente os fatores que influenciam tanto a autodeclaração racial quanto a não declaração racial, investigando as barreiras socioculturais que afetam a identificação dos estudantes como pretos ou pardos. Esses estudos podem fornecer resultados valiosos para a ampliação de ações afirmativas já existentes e a formulação de políticas específicas em uma Universidade Comunitária mais eficazes de suporte e inclusão, garantindo que a diversidade racial não apenas aumente nas matrículas, mas também se reflita na conclusão bem-sucedida dos cursos.

Alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 da ONU, que visa assegurar que todas as pessoas, independentemente de sua origem socioeconômica, gênero, local de residência ou outra característica, tenham acesso a oportunidades educacionais que promovam o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências necessárias para uma vida plena e participativa na sociedade, esta pesquisa destaca a necessidade urgente de não apenas aumentar o acesso à educação superior, mas também de garantir a permanência simbólica dos estudantes negros. Isso significa criar um ambiente onde esses estudantes se sintam verdadeiramente parte da instituição, promovendo um senso de pertencimento e identidade em suas trajetórias acadêmicas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sílvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Jandaíra, 2019.

CHEMIN, Beatris F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos**: planejamento, elaboração e apresentação. 5. ed. Lajeado, RS: Univates, 2023. E-book. Disponível em: <https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/402>. Acesso em: 03 nov. 2023.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 12. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

GOMES, N. L. Educação e Identidade Negra. **Aletria: Revista de Estudos de Literatura**, v. 9, p. 38–47, 2002. DOI: 10.17851/2317-2096.9.38-47. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/17912>. Acesso em: 24 jun. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA-INEP. **Censo da Educação Superior 2020**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/resultados-do-censo-da-educacao-superior-2020-disponiveis>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 1991**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

JARDILINO, José Rubens. **A questão do financiamento da universidade brasileira: setores público e privado numa equidade de sistemas**. Revista Brasileira de Políticas Públicas e Administração da Educação, Piracicaba, v. 19, n. 2, p. 195-212, 2003.

OLIVEIRA, Taíza Ferreira de. **Acesso e permanência de alunos negros ao Ensino Superior**: Programa Afroatitude da Universidade de Brasília. 2014. Monografia (Especialização em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 7 jun. 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS 4: Educação de Qualidade**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>.

PEDROSA, Renato; DACHS, Noberto; MAIA, Rafael; ANDRADE, Cibele; CARVALHO, Benilton S. **Educational and Socioeconomic Background of Undergraduates and Academic Performance**: Consequences of Affirmative Action Programs at a Brazilian Research University. Paris: General Conference of the Institutional Management in Higher Education, OECD, 2006

SANTOS, Dyane B. R. **Para além das cotas**: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SILVA JR., H. **Anti-racismo: coletânea de leis brasileiras (federais, estaduais, municipais)**. São Paulo: Oliveira Mendes, 1998.

SILVA, Maria Auxiliadora Oliveira da. **Exclusão educacional? O alunado negro em escolas privadas em Caicó.**2016. Artigo (Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-Brasileira) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó, Campus de Caicó, Caicó, RN, 2018.

SILVA, Nadini da. **O racismo estrutural e a falta de professores negros na Universidade do Vale do Taquari/RS:** um estudo sobre a importância da representatividade de docentes na Univates.2021. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso II) - Curso de Direito, Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Lajeado, RS, nov. 2021.